

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Terça-feira 22 de Agosto de 1876

BRAZIL

"O Correio Paulistano" franequia as suas columnas ás reclamações de todos os seus correligionários, assim como aos artigos de interesse para a lavoura, industria e commercio.

AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO

Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resolvido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede aos seus correligionários políticos de toda a província que, sem perda de tempo, traitem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as duvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior sollecitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão
Martim Francisco R. de Andrade.

O secretário
Leônio de Carvalho.

CORREIO PAULISTANO

S. PAULO, 22 de Agosto de 1876.

Recurso de qualificação

Que amontoado de sophismas e contradições! O Diário de S. Paulo, certo de que advoga uma causa perdida, resolveu batalhar as idéas, identificando hipóteses muito distintas, empréstimo-nos opiniões, fazendo em si um jogo de palavras com o visível intento de confundir o espírito do leitor.

E assim que, com o maior desembaraço escreve o Diário as seguintes linhas:

«Diz o Correio Paulistano, quo o recurso de Bragança era de exclusão o não de inclusão, e que, portanto, a relação não podia tomar conhecimento dele; e nesse sentido menciona algumas disposições do regulamento.»

Onde e quando afirmamos semelhante cousa?

Ao contrario temos sempre dito quo o tribunal não era competente para conhecer do recurso de Bragança,

FOLHETIM

(88)

CIUMES D'UMA RAINHA

ROMANCE POR
Tarrago y Mateos

CAPITULO XXXV
Os dois rivaes
(Continuação)

— Ainda não conclui, disse o príncipe de Asturias, sorrindo-se como o moribundo que vae soltar o ultimo suspiro; tenho que acrecentar algumas coisas... Oh! já o deves conhecer. Quando aqui venho, é... porque sinto vos amo; porque preciso de respirar o ar que vós respirais, porque quero viver com os vossos olhos, com as vossas palavras, com as vossas acções. Se vê-lo, ver-te, é porque agora mais do que nunca vos amo, com esse phrenesi quasi furioso que transforma todo o meu ser, e faz de mim um outro homem distinto. Acredita... tenho padecido durante muito tempo; tenho sido a vítima sob a seta do verdogo, tenho resido o golpe fatal como se me cortasse de um modo certeiro as veias do pescoco. Depois, quando por acaso se cruzavam os vossos olhos em mim... ah, sei o que sentis. Agitava-me todo o corpo um terrível estremecimento; o meu sangue convertia-se em lava que caia como uma torrente sobre o coração; causava-me em todo o meu ser uma perturbação que me fazia quasi perder os sentidos. Noutras ocasiões sentia o vovo, pesar defendo que rugia diante de mim de um modo inexplicável, — nessas ocasiões experimentava-me perturbação que me ericava os cabelllos e me paralisava as pulsulações do coração. O que era isto? Era a minha perdição, um agoto que me abatia o orgulho, um castigo da Providência ou um demônio em forma de mulher saído do inferno por uma permisão errante para me atormentar. Digo, e lá veres criv, Beatriz, tanto amor, tanta aflição, tanta loucura, tão ás muias e de 'dai... estas á beira do precipicio.

visto ser este recurso de inclusão, isto é, interposto de um despacho de juiz de direito que inclui votantes.

Insiste o Diário em quo os srs. desembargadores Acacio do Brito, Villaça e Cerqueira Lima, julgando os recursos de Parahybuna, firmaram também a competência do tribunal para conhecer de recursos de inclusão.

O collega confunde casos muito diversos.

Os recursos de Parahybuna não são recursos de inclusão, mas sim de exclusão: foram interpostos de vários despachos de juiz de direito que excluem votantes, o portanto dellos podia o Juiz o Tribunal tomar conhecimento.

Aprouvando-se do termo — irregular — com que qualificamos o facto de omitir a junta municipal nomes de cidadãos aptos para votar, o Diário descobre em nossas palavras manifesta contradicção e dirige-nos grande censura.

Vissemos, com efeito, que em face do art. 1.º § 11 da lei eleitoral e do art. 60 do regulamento devia a junta municipal ex-officio incluir na lista dos votantes os cidadãos aptos orquecidos ou desatendidos pelo Juiz parochial.

Se, portanto, ella omittiu o nome do algum cidadão apto para votar, esta sua omissão constitui um facto irregular, do qual se podia recorrer para o Juiz de direito.

Referindo-se a estas nossas observações, exprime-se o Diário do seguinte modo:

«Tudo isto não tem applicação alguma à questão vertente.

1.º Porque os recursos não versavam sobre irregularidades da qualificação. Se a relação tivesse o arbitrio de mudar a natureza dos recursos, aceitando um recurso voluntário como recurso de irregularidades, vicios ou nullidades, para que os regras prescriptas o indiquem o legislador acataram para um o outro caso?

É admira-nos quo o Correio Paulistano aceite semelhante doutrina, quando accusa o tribunal da relação por ter tomado conhecimento de tais recursos de inclusão.

Se na hypótese de Parahybuna os recursos podiam deixar de ser voluntários e como tales julgados, como accusava o tribunal por ter tomado conhecimento delles?

A contradição é manifesta.

2.º O facto de não ter sido incluído um cidadão no alistamento não é fundamento legal para um recurso sobre irregularidade. Se fosse, seria inutil o recurso voluntário interposto pelo próprio interessado; quando as juntas não incluíssem o cidadão apto para exercer o direito do voto, qualquer pessoa de parochia direito de recorrer independentemente de precegucho, porque o recurso seria a da 2.ª parte do art. 64, sobre irregularidades, vicios ou nullidades dos trabalhos das juntas, e não o recurso de inclusão previsto na 1.ª parte do mesmo artigo?

Decididamente o Diário só assentou praça, com efeito posto, no batalhão das euphísticas.

Assoremos, como ainda haja fazemos, quo a omisión do nome do um cidadão apto para votar constitua um facto irregular, mas um facto irregular quo faria imediatamente o direito político e cujo reparo conseguisse pedindo o excluido ao Juiz de direito a inclusão do seu nome na respectiva lista.

Nunca dissemos quo semelhante facto fosse um vício ou irregularidade de processo quo importasse nullidade

tos-me... enfaticastes-me, fizestes-me cair os vossos pés, ofegante, prostrado, quasi morto. E apesar de tudo isto e de ter chorado na vossa presença, deleitas-vos com o meu martyrio; rastejais das minhas dôres; folgestes em pôr-me o pé sobre o coração para o reduzir a cinzas. Quo mais queréis? Em mim tendes um escravo de amor; fizestes-me esquecer todos os meus deveres, odiar a minha esposa e tornaress-me louco, delirante e furioso. Fallo-vos assim, porque já chegou o termo... não posso mais. Por conseguinte escusas as minhas palavras derradeiras. Esta noite, quando m' dirigia para aqui, trazia sinistras intenções que me abraçavam todo o cerebro... Estou pensando... escutai-me... Não vos admiral do cu dizer uma coisa horrível... mas vós tendes a culpa. Esta noite...

Nunca dissemos quo semelhante facto fosse um vício ou irregularidade de processo quo importasse nullidade

tos-me... enfaticastes-me, fizestes-me cair os vossos pés, ofegante, prostrado, quasi morto. E apesar de tudo isto e de ter chorado na vossa presença, deleitas-vos com o meu martyrio; rastejais das minhas dôres; folgestes em pôr-me o pé sobre o coração para o reduzir a cinzas. Quo mais queréis? Em mim tendes um escravo de amor; fizestes-me esquecer todos os meus deveres, odiar a minha esposa e tornaress-me louco, delirante e furioso. Fallo-vos assim, porque já chegou o termo... não posso mais. Por conseguinte escusas as minhas palavras derradeiras. Esta noite, quando m' dirigia para aqui, trazia sinistras intenções que me abraçavam todo o cerebro... Estou pensando... escutai-me... Não vos admiral do cu dizer uma coisa horrível... mas vós tendes a culpa. Esta noite...

O príncipe calou-se; deu um passo à frente com a besitação do quem estivesse embragado; soltou um suspiro que parecia um rugido abafado, e estendeu a mão tremulada como se quizesse apoiar-se sobre alguma coisa.

Beatriz soltou um pequeno grito ao ver o estado daquela mulher.

O príncipe protegiu:

— Esta noite venho mostrar-vos toda a intensidade do meu afecto, Beatriz, como já ouvistes; porém igualmente venho disposto a conquistar esse amor que até aqui me tendes recusado... venho disposto a arrancar o vosso peito, ou de vos vontade ou à força, porque, como já vos disse... não posso mais.

— Mas bem, o que pretendes? perguntou Beatriz adivinhando uma coisa terrível no tom daquelas palavras legubres.

O príncipe sorriu-se com uma expressão glacial.

— Pretendo, já que sabes isto, chegar a força do meu afecto, que tenhas dô de mim. Um homem que se humilha até implorar a vossa compaixão; que chora e suplica ao meus tempo; que confessas todo quanto puder, é porque está resoluto a todo, e porque espera abrandar esse coração de granito; é porque imaginas destruir essa leva resistência que trades oferecendo... Não é verdade, Beatriz? Diz-me que sim, ainda que depois me cubras com as vossas malícias; diz-me que sim, ainda que depois cubras de conspirar-me na cara e de repelir-me com a posta do pé. Tendo piedade de mim e de 'dai... estas á beira do precipicio.

de qualificação, caso único em que se dá o recurso necessário do art. 84 § 2.º

Ora entra a 1.ª e a 2.ª proposição existo um abysmo de diferença.

Sobre a incompetência do tribunal para conhecer do recurso de Bragança, convença-se o Diário, não ha sinceramente duas opiniões.

A Illustrada redacção da Província de S. Paulo cujo parecer é insuspeito, visto não advogar interesses de partido algum, entendeu do mesmo modo quo nós, o art. 81 do regulamento, nas seguintes linhas:

«No tocante á questão de Bragança, a argumentação do organ liberal está bem formada nas disposições legais, sendo questão a parte o governo se a lei faz bem ou não negando o recurso no caso de inclusão. A verdade é quo a lei não concedeu tal recurso e a Relação não pôde legislar para o caso nem estabelecer prece, porque nem ao menos se trata de alargar o princípio de defesa como no caso do exclusão.»

O proprio sr. desembargador Faria declarou, em pleno conhecimento do recurso de Bragança, visto ser esse recurso de inclusão.

So depois, accedendo aos bons desejos do seu digno chefe, fez o contrario do quo lhe mandava a sua consciencia, desse lamentavel facto decorre unicamente a seguinte conclusão:

«O sr. Faria violou um artigo expresso da lei, com pleno conhecimento: 1.º do mal que praticava, para merecer as boas graças de um collega e amigo.

Ora o artigo 129 § 1 do cod. crim. estatua:

«Serão julgados prevaricadores os juizes quo, por offeção, odio ou contumacia, julgarem ou procederem contra a literal disposição da lei.»

Logo o sr. Faria, não ha contestar, tornou-se: Réu confessó de prevaricação!

Examinaremos, amanhã, o novo argumento, decorrido pelo Diário a ultima hora, para sustentar quo não podem recorrer os cidadãos quo deixaram de reclamar na 1.ª reunião da junta municipal!

Ora muito bem!

Houve o Diário aplaudia a portaria do presidente da deputado provincial, sr. Fayão de Bragança e o aviso do 23 de Junho quo, expressa e terminantemente declararam:

Pôde-se recorrer, embora não se tenha reclamado na 1.ª reunião da junta municipal.

Houve o mesmo Diário bate palmas aos desembargadores quo dizem:

Não se pôde recorrer, quando deixou se de reclamar na 1.ª reunião da junta municipal!

Isto é quo é sustentar hoje uma doutrina e amanhã doutrina contraria, segundo a conveniencia.

INTERIOR

CORTE

O vapor S. José trouxe-nos hontem jornais até 20: Por decreto do 12 do passado foi marcado o vencimento anual da promotor publico da comarca de

Ainda tenho poder e força para confundir os vossos insultos... Estamos só... sim quer, estais em meu poder... ninguém acudirás aos vossos gritos... o escravo passará a ser senhor, e eu quo me arrasto aos vossos pés, eu que bato com a fronte no chão, erguer-me-hei e verei sós quo hares de arrastar aos meus pés, para me pedires perdão, e então... Oh! não haverá remedio.

O infante estava completamente alterado; tremia como se tivesse o frio da febre, e os olhos brilhavam com um resplendor phosphorico. Beatriz comprehendeu quanto a sua posição era critica e conheceu que a sua honra perigava naquelle lance extraordinario.

Olohou para todos os lados com o desconsolo de nususus. Estamos só... sim quer, estais em meu poder... ninguém acudirás aos vossos gritos... o escravo passará a ser senhor, e eu quo me arrasto aos vossos pés, eu que bato com a fronte no chão, erguer-me-hei e verei sós quo hares de arrastar aos meus pés, para me pedires perdão... Oh! conheço quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

— Basílio, disse D. Henrique, exclamou cheia de terror... Por certo quo as vossas palavras foram proferidas em um instante de arrebatamento e de exaltação, porque é impossivel que tentes commeter tal acto. Serel uno infame, mas serel feliz e ditor. Quem maior gloria quer eu do que possuir-vos... Oh! conheço quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

— Basílio, disse D. Henrique, exclamou cheia de terror... Por certo quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

— Basílio, disse D. Henrique, exclamou cheia de terror... Por certo quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

— Basílio, disse D. Henrique, exclamou cheia de terror... Por certo quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

— Basílio, disse D. Henrique, exclamou cheia de terror... Por certo quo estou cego... Beatriz dou-vos um momento para vos retolverdes... um momento, ouvi? Depois será tarde, e... lembrareis das minhas palavras. Agora, amanhã, dentro de um anno, em qualquer parte quo vos chegar, sempre terrível, sempre implacável, sempre ameaçador. Serrei o vosso sombra, o vosso verdugo... Se eu não vos possuir, ninguém vos possuirá; serai capaz de vos matar, e...

Xiricá nessa província em 1:600\$, sendo 800\$ de ordinado e igual quantia de gratificação.

Por decreto de igual data foi declarada de 1.º entrância a referida comarca de Xir

Tribuna Liberal. Editorial denominado — «O recurso da Bragança», luso qual começo dizendo que — «o templo da justiça transforma-se em templo da iniqüidade; já não ha pudor, nem consciencia, e em face da lei escripta, justiça alter profissional, o juiz superior muda a lógica em disfarce, o julgamento em emboscada e a balança em puthal.»

Segue: Outro editorial com o título — «Questão religiosa: a respeito do que disse há dias a *Sentinella* em sua revista das jornais; «A cabeça da Medusa folhetim por P.; Variedade — «Um báile de hypotheses (tradução); Correspondencia de Mogy das Cruzes; Apedit, N. Icaro, Comercio e Annuncios.

Foram também publicados os seguintes periodicos: — *O Polichinello*, ilustrado e humorístico; *O Coaracy e o Trabalho*, todos elles contendo artigos sob diversos assuntos.

NOTICIARIO GERAL

Inauguração do hospital da Sociedade de Beneficência Portuguesa — Com o maior brilhantismo e animação realizou-se, ante-hoitem, às 11 horas da manhã, a festa da inauguração daquelle hospital que se achava concluído e completamente no caso de receber a sua importissíssima tarefa.

Reunida no magnifico edifício grande quantidade de convidados, entre os quais se acharam muitas senhoras e diversos cavalheiros da melhor sociedade paulista, começou a festa pela solemnidade da benção ao edifício, da qual foi incumbido o parochio de Santa Iphigenia, revm. sr. padre Araújo.

Seguiu-se depois a missa cantada, na pequena porém linda capela do hospital, sendo celebrante aquelle mesmo revm. parochio, e pregando ao evangelho o revm. sr. arcebispo dr. J. Jacinto Gonçalves de Andrade um bello e edificante sermão onde fez sobreabrir o louravel espírito de caridade que sempre animou os socios da Beneficencia Portuguesa.

A banda de musica postada no pateo do edifício tocou constantemente lindas peças, não só à entrada dos visitantes e convidados como durante a festividade religiosa. A orchestra no decorrer da missa foi regida pelo habil professor sr. José Pinto Tarakes.

Terminada a cerimonia da missa, os dignos cavaleiros membros da directoria convidaram a todas as pessoas presentes para um delicado e abundante almoço onde reinou verdadeiro entusiasmo a par da mais perfeita harmonia.

O primeiro brinde foi levantado pelo sr. dr. Joaquim José do Amaral ao brioso povo portuguez representado nas pessoas dos membros da directoria da sociedade de beneficencia.

Seguiram-se outros, entre os quais lembramo-nos dos seguintes:

Do sr. Casimiro Alves Ferreira vice-consul da nação portuguesa — aos portugueses, outro à imprensa e ainda outro ao sr. conselheiro Martinho Francisco;

Do sr. Josué Lebre ás pessoas presentes que honraram a festa e outro ao exm. sr. barão dos Três Rios;

Do sr. conselheiro Martinho Francisco aos amigos respeitáveis do barão Silva Gameiro, e outro aos pobres, áquelles que iam gozar dos benefícios fructos que o novo hospital promete dar;

Do sr. Carlos Ferreira em nome do «Correio Paulistano», correspondendo ao brinde que pelo sr. vice-consul Casimiro Alves fôra feito à imprensa da capital, e saudando os portugueses residentes em São Paulo e sociedade de Beneficencia Portuguesa e à sua digna e incansável Directoria.

Do exm. sr. Barão dos Três Rios ao presidente e mais membros da directoria;

Do revm. sr. vigário Araújo áquelles que tinham corrido com o seu óbolo para a fundação do hospital.

Mais de trezentas pessoas assistiram ao esplendido almoço.

O hospital achava-se cuidadosamente preparado, estando os quartos com as competentes camas arranjadas de maneira a decuciar a extrema solicitude dos incumbidos da direcção de tão importante estabelecimento.

Os quartos, como já dissemos em outra noticia, são amplios, arejados, claros e em tudo apropriados ao fim que se destinam.

Na sala de honra do edifício, a directoria mандou collocar em um bello quadro o retrato do falecido barão da Silva Gameiro de saudosa memória, um dos socios que mais serviços prestaram áquella pia instituição.

A digna directoria, levada pelo nobre sentimento da gratidão, tinha muito resolvido causar surpresa, nesse dia, ao venerável ancião seu consocio, como prova de quanto apreciava os seus bons serviços em prol da sociedade Portuguesa de Beneficencia. Deus, porém, não quis que aquele distinto cavalheiro presenceasse tão justa manifestação ao seu elevado carácter.

Louvando ainda uma vez os esforços individuais que os socios da Beneficencia Portuguesa desvolveram para a realização de tão util idéa, deremos fazer menção especial do presidente da associação sr. Josué Lebre e da toda a directoria que com louravel força de vontade conseguiram em pouco tempo realizar uma das obras que mais servem para patentear sentimentos dignos de todos os louravel.

O bello edifício que há tres annos apenas foi começado e que hoje está completamente concluido e no caso de desempenhar gloriosa missão, é sem dúvida alguma uma prova cabal e brillante do espirito humanitario e empreendedor da colonia portuguesa desta capital.

Honor, pois, a elle.

Durante todo o dia, até ás oito horas da noite, foi o hospital visitado por exultadissimo numero de pessoas.

Theatro Provisorio — A companhia hispanola em seu espectaculo, de sabbado ultimo exhibiu a sempre apreciada e aplaudida zarzuela em 3 actos — *El maestro Campanone*.

O desempenho por parte dos artistas correu admiravelmente.

O sr. Brasileiro Freire, o difícil e engracado papel de D. Pamphilho — o poeta, foi uma agradável novidade.

Como sempre esse senhor sabia-se perfeitamente bem de suas incanções, revelando o não vulgar talento de que é dotado.

O tipo da esfônico poeta da espiritos compõem hispanolas, foi magistralmente interpretado e exhibido.

Também costuraram a contente geral o sr. Aragão e a sra. Aráda, especialmente esta artista que em

tempo já dissemos o que era de justiça com referencias ao papel que lhe cabia no *Campanone*.

O sr. Ortiz andou com o mesmo talento e a mesma arte no desempenho do tipo do protagonista, pelo que fez jus aos aplausos com que o publico o tem premiado em representações anteriores.

No domingo realizou-se o spectaculo em regalia e inauguração do hospital da Sociedade de Beneficencia Portuguesa.

Sobram ó scana as interessantes e bem accitas zarzelas *Una rieja e Sensitiva*, desempenhada a primeira pelas sras. Aragão, Ortiz, Evangelista e a sra. Aráda, as quais por vezes mereceram os aplausos do auditório.

Na segunda as horas couberam de preferencia ao sr. Bonaparte e a sra. Espírito que arrancaram estrepitosas gorgalhadas da platéa.

O theatro achava-se literalmente cheio. Antes de começar o spectaculo a orchestra tocou o hymno nacional e em seguida o hymno portuguez, conforme o que havia sido annunciado.

Lista — Vemos em seguida a dos premios da 2. loteria concedida para indemnização das despesas feitas com a construção das obras da matriz da Parahyba do Sul: extraída em 17 de Agosto de 1876:

NUMERO DOS PREMIOS DE 20:000\$000 ATÉ 100\$000

3201	20.000\$000	1321	200\$000	1487	100\$000
3606	10.000\$000	3325	200\$000	1538	100\$000
1542	4.000\$000	3325	200\$000	2319	100\$000
1158	2.000\$000	4502	200\$000	2412	100\$000
1033	1.000\$000	4511	200\$000	2601	100\$000
5190	1.000\$000	4715	200\$000	2654	100\$000
		5000	200\$000	3065	100\$000
		5348	200\$000	3593	100\$000
86	800\$000			3988	100\$000
753	800\$000			4961	100\$000
1049	800\$000			4929	100\$000
1610	800\$000			4717	100\$000
52	200\$000	282	100\$000	4895	100\$000
143	200\$000	431	100\$000	5250	100\$000
		713	100\$000	5517	100\$000
		871	100\$000	5835	100\$000

NUMERO DOS PREMIOS DE 10\$000

5	1014	2287	3770	4939
10	1184	2303	3891	4970
97	1186	2161	3932	4981
170	1224	2530	3955	5133
189	1431	2502	4248	5198
218	1451	2804	4315	5204
284	1515	2810	4456	5220
503	1583	2892	4593	5234
536	1641	3054	4648	5100
516	1839	3069	4738	5527
639	1925	3158	4855	5347
606	2272	3510	4890	5084

Santos — O Diario, de domingo noticia que reassumiu o cargo de promotor publico d'aquelle comarca o sr. dr. José Antonio de Magalhães Castro Sobrinho que se achava com licença,

Lê-se na mesma folha:

«Roubo — Continuam os ladrões a cometer distriktos roubos nesta cidade.

Ha poucos dias subtrahiram por meio de uma chave falsa uma caixa com dinheiro pertencente ao revd. coadjutor, contendo, segundo os informam, o valor de um conto de réis.

Poucos dias antes subtrahiram um relgio e diheierto do sr. Corvello Filho.

Os ladrões não aparecem, e nós, entretanto, temos os soldados sacudida que faz o serviço da polícia.

— Eis a parte comercial:

Santos, 19 de Agosto de 1876

Café : Vendeu-se varios lotes pequenos cuja totalidade porém ainda não nos foi dado conhecer.

Cutamos por 10 kilos :

Superiores	5\$200 a 5\$300
Bons	45\$00 a 50\$000
Regulares	35\$00 a 45\$000
Ordinários	30\$00 a 35\$000

Entraram a 18 — 49.070 kilos.

Desde 1.º — 939.110 kilos.

Existencia — 24.000 sacas.

Termo medio das entradas diárias desde 1 do mez 870 sacas.

Algodão :

Além de um lote de 1.100 fardos vendido no Rio de Janeiro, cada se tem feito nestes dois ultimos dias.

Entraram a 18 — 11.330 kilos.

Desde 1.º — 173.070 kilos.

Existencia — 12.000 fardos.

Termo medio das entradas diárias desde 1 do mez 198 fardos de 50 kilos.

TELEGRAMMAS

Rio, 18 de Agosto :

Café calmo.

Café do Rio good first 5\$550 a 5\$650, first ord. 48\$00 a 49\$00 os 10 k.

Vendas 4.503 sacas.

Existencia — 115.000 sacas.

Cambio sem alteração.

Soberenos 93730.

Campinas — A gazeta de ante-hoitem em editorial apresenta a lista das pessoas que subscreram para a edificação de um abrigo destinado aos morféticos, importando a subscrição em 15:0103000.

Terminando o artigo que precede a publicação da gazeta o sr. dr. Francisco Quirino dos Santos : «Já ha um compromisso solenme tomado neste gabinete.

Ha tempo foi avançada a ideia e recebida com todo o acolhimento por nossos patrícios.

A subscrição encetada para o desfecho deste projeto empreende sobre já a uma altura considerável pelas assinaturas tomadas e pelas que dentro em breve hão de vir reforçar-se naturalmente.

Em seguida publicamos a lista de alguns subscriptores de que temos conhecimento e iremos dando os outros nomes e as quantias com que concorrerem, à medida que nos forem comunicados.

O que existe é legítimo é já bastante para se pôr mão ás obras.

E então pôde Campinas afiançar-se de que a sua fama repercutiu ao longe entre os apreciadores gregos, porque terá dado o porte de seu velho moral emoldurado n'uma coroa de beijos e de sorrisos como as que são tocidas nas paginas de historia pelos festejos claros do aperfeiçoamento social.

A natureza trouxe ao

ção, ladeira de Santa Iphigenia, 200\$ de renda presumida.

38—Laurindo Abelardo da Brito (dr.) 47 anos, casado, capitalista, sabe ler, elegível, filho do Joaquim José da Brito, ladeira de Santa Iphigenia, 2.000\$ de renda conhecida.

39—Luiz Schart, 32 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, ladeira de Santa Iphigenia, 350\$ de renda presumida.

40—Manoel Antônio de Jesus e Silva, 48 anos, casado, negociante, sabe ler, não é elegível, filho de Antônio Joaquim de Jesus, ladeira de Santa Iphigenia, 350\$ de renda conhecida.

41—Manoel Barbosa de Camargo, 32 anos, solteiro, agencias, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua do Seminário, 300\$ de renda presumida.

42—Pedro do Alconter Moreira (tenente) 32 anos, solteiro, militar, sabe ler, elegível, filho do capitão Cândido Caetano Moreira, rua do Sentinário, 840\$ de renda conhecida.

43—Portuário Adalgiso Figueira de Aguiar (dr.) 27 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho do dr. Indalecio Randolfo Figueira de Aguiar, ladeira de Santa Iphigenia, 2.000\$ de renda conhecida.

3.º QUARTERÃO

44—Alvaro Antonio Alves, 47 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua Aurora, 400\$ de renda presumida.

45—Amorico Ferreira do Abreu (dr.) 40 anos, solteiro, empregado público, sabe ler, elegível, filho do major José Matheus Ferreira do Abreu, rua Alegre, 2.700\$ de renda conhecida.

46—Antonio Augusto de Araujo, 50 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Joaquim Theodoro de Araujo, rua Alegre, 1.200\$ de renda conhecida.

47—Antonio Francisco de Aguiar e Castro (dr.) 40 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, filho do brigadeiro Rafael Tobias de Aguiar, rua Alegre, 8.000\$ de renda conhecida.

48—Antonio Leito de Campos Vaz, 28 anos, casado, solteiro, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 600\$ de renda presumida.

49—Antonio Cincinato de Almeida Lima (dr.) 40 anos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 3.000\$ de renda conhecida.

50—Custodio Guedes da Costa Junior, 25 anos, solteiro, negociante, sabe ler, não é elegível, filho de Custodio Guedes da Costa, rua Alegre, 350\$ de renda presumida.

51—Estevam de Souza Barros, 34 anos, casado, fazendeiro, sabe ler, elegível, filho do Luiz Antonio da Sousa Barros, rua Alegre, 3.000\$ de renda conhecida.

52—Francisco Taques Alvim, 60 anos, casado, capitalista, sabe ler, elegível, filho de Pedro Taques da Almada Alvim, rua Alegre, 3.000\$ de renda conhecida.

53—Frederico Henrique de Oliveira, 45 anos, empregado, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 300\$ de renda presumida.

54—João Dias do Espírito Santo, 35 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 200\$ de renda presumida.

55—José Benedicto do Oliveira, 50 anos, casado, empregado, sabe ler, não é elegível, filho de João de Oliveira, rua Alegre, 250\$ de renda presumida.

56—José Francisco de Moraes Nobrega, 58 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 200\$ de renda presumida.

57—José Maria Pereira, 58 anos, casado, fogueteiro, não sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua Alegre, 200\$ de renda presumida.

58—Manoel Augusto da Luz, 28 anos, casado, marceneiro, sabe ler, não é elegível, filho de Manoel da Luz, rua Alegre, 350\$ de renda presumida.

59—Martim Francisco Ribeiro da Andrade (condeiro), 51 anos, casado, lente, sabe ler, elegível, filho de Martim Francisco Ribeiro da Andrade, rua Alegre, 4.000\$ de renda conhecida.

4.º QUARTERÃO

60—Abrahão Ignacio de França, 33 anos, solteiro, marceneiro, sabe ler, não é elegível, filho do Narciso de França, largo de Payandu, 2.000\$ de renda presumida.

61—Alexandre Mugnani, (alferes), 28 anos, solteiro, oficial do polícia, sabe ler, elegível, filho de Miguel Mugnani, rua do Amador Bueno, 800\$ de renda conhecida.

62—Antônio Martins da Oliveira Machado, (tenente), 38 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, filho de José Boaventura de Almeida, rua de S. João, 1.000\$ de renda presumida.

63—Antonio Rodrigues de Amaral, 40 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, filho de Antonio Rodrigues de Amaral, rua das Bambus, 350\$ de renda presumida.

64—Bento Aguiar de Barros, (dr.) 38 anos, solteiro, fazendeiro, sabe ler, elegível, filho do Francisco Francisco Paes de Barros, largo de Payandu, 2.000\$ de renda conhecida.

65—Bertholito José Rodrigues, 24 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de S. João, 30\$ de renda presumida.

66—Claro Leme, 45 anos, solteiro, alfaiate, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de S. João, 200\$ de renda presumida.

67—Eduardo Inocencio Pedrino, 28 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de Mariano Antonio Pedroso, rua de S. João, 40\$ de renda presumida.

68—Ernesto Mugnani, 30 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, filho de Miguel Mugnani, rua das Bambus, 500\$ de renda presumida.

69—Euclides Saturnino Pedroso, 30 anos, solteiro, typographo, sabe ler, elegível, filho de Mariano Antonio Pedroso, rua de S. João, 400\$ de renda presumida.

70—Feliciano Conrado Pedroso de Siqueira, 35 anos, solteiro, agencias, sabe ler, elegível, filho de Mariano Antonio Pedroso, rua de S. João, 600\$ de renda presumida.

71—Firmo José Soares, 65 anos, viuwo, aposentado, sabe ler, elegível, filho de Manoel José Soares, rua de S. João, 600\$ de renda conhecida.

72—Francisco Antonio Pimenta Bueno, (dr.) 30 anos, casado, engenheiro, sabe ler, elegível, filho do Marquez de S. Vicente, rua das Bambus, 2.000\$ de renda conhecida.

73—Francisco José de Castro, 38 anos, viuwo, agencias, sabe ler, elegível, filho de Francisco José de Castro, rua de S. João, 600\$ de renda presumida.

74—Franklin Antonio Pedroso, 38 anos, viuwo, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Mariano Antonio Pedroso, rua de S. João, 800\$ de renda conhecida.

75—Joaquim Martins da Silva, 63 anos, viuwo, fogueteiro, sabe ler, elegível, filho de Antônio Martins da Silva, rua de S. João, 600\$ de renda presumida.

76—José Joaquim Antonio da Castro, 52 anos, solteiro, curives, sabe ler, elegível, filho de Joaquim Francisco da Castro, rua de S. João, 400\$ de renda presumida.

77—José Elias da Silva, 36 anos, solteiro, marceneiro, sabe ler, não é elegível, filho de Joaquim Elias da Silva, rua de S. João, 200\$ de renda presumida.

78—José Joaquim Mariano Borba, 60 anos, casado, proprietário, sabe ler, elegível, filho de Carlos Mariano Borba, rua de S. João, 1.000\$ de renda conhecida.

79—José Corrêa Vasques, (capitão), 48 anos, casado, artista, sabe ler, elegível, filho de Manoel Corrêa Vasques, rua do Amador Bueno, 400\$ de renda conhecida.

80—José Firmo Soares, 28 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Firmo José Soares, largo de Payandu, 800\$ de renda conhecida.

81—José Pedro de Andrade, 53 anos, viuwo, apencaus, sabe ler, não é elegível, filho de Manoel José de Andrade, rua de S. João, 350\$ de renda presumida.

82—José Floriano Pinto Tavares, 38 anos, casado, musicas, sabe ler, elegível, filho de José Floriano Pinto Tavares, rua de S. João, 400\$ de renda presumida.

83—Luiz Soares Viegas, (tenente-coronel) 70 anos, solteiro, militar reformado, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua das Bambus, 1.700\$ de renda conhecida.

84—Manoel da Campos Penteado, 64 anos, casado, militar reformado, sabe ler, elegível, filho do coronel Manoel da Campos Penteado, rua de S. João, 1.000\$ de renda conhecida.

85—Marcos Alves Cruz, 62 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, elegível, filho de João Alves da Cruz, Torres, rua das Bambus, 600\$ de renda presumida.

86—Mariano Antonio Pedroso, 62 anos, casado, lavrador, sabe ler, elegível, filho de Felisberto Pedroso da Siqueira, rua de S. João, 400\$ de renda conhecida.

87—Vicente Ferreira do Aquino, (tenente), 36 anos, casado, negociante, sabe ler, elegível, filho de João Pedro Thomaz da Aquino, 800\$ de renda conhecida.

5.º QUARTERÃO

88—Americo Brazilio do Campos, 42 anos, casado, advogado, sabe ler, elegível, filho do dr. Bernardino José do Campos, rua de Aurora, 1.200\$ de renda conhecida.

89—Antonio de Cerqueira Lima, (desembargador), 41 anos, casado; magistrado, sabe ler, elegível, filho do conselheiro Antonio de Cerqueira Lima, sua Aurora, 6.000\$ de renda conhecida.

90—Antonio Dias Norais, (dr.) 41 anos, casado, capitalista, sabe ler, elegível, filho de José Antonio Dias Noveas, rua de Santa Ephigenia, 2.000\$ de renda conhecida.

91—Antonio José Fernandes Braga, (tenente-coronel), 70 anos, viuwo, militar reformado, sabe ler, elegível, filho de Manoel Antonio Fernandes, rua de Santa Ephigenia, 2.400\$ de renda conhecida.

92—Antonio José Ribeiro, 43 anos, casado, professor público, sabe ler, elegível, filho de Frederico Ribeiro, rua de Santa Ephigenia, 800\$ de renda conhecida.

93—Antonio Pedro de Oliveira, 36 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua Aurora, 900\$ de renda conhecida.

94—Benedicto Lopes da Conceição, 54 anos, viuwo, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, filho de Ignacio José Lopes, rua de Santa Ephigenia, 300\$ de renda presumida.

95—Benedicto Rodrigues da Costa, 27 anos, solteiro, negociante, sabe ler, não é elegível, filho de João Rodrigues, rua de Santa Ephigenia, 800\$ de renda presumida.

96—Carlos Mendell, 21 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, filho de Carlos Mendell, largo da Matriz, 800\$ de renda presumida.

97—Custodio Manoel Alves, 36 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 800\$ de renda presumida.

98—Francisco Antonio Oliveira Netto, 33 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, filho do major Antonio Rodrigues da Oliveira Netto, rua da Conceição, 600\$ de renda conhecida.

99—Francisco Antonio Pedroso, 32 anos, casado, empregado público, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua Aurora, 200\$ de renda conhecida.

100—Francisco de Paula Rodrigues, (condeiro), 35 anos, eclesiastico, professor público, rabazar, elegível, ignora-se a filiação, largo da Matriz, 2.000\$ de renda conhecida.

101—Francisco Jorgo Gonçaga, 43 anos, casado, alfaiate, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua da Conceição, 800\$ de renda presumida.

102—Gabriel Pereira de Carvalho, 50 anos, solteiro, proprietario, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, Santa Ephigenia, 600\$ de renda conhecida.

103—Jeronymo Guirlanda, (capitão), 31 anos, solteiro, empregado público, sabe ler, elegível, filho de Jeronymo Guirlanda, lavrador, rua de Santa Ephigenia, 2.000\$ de renda conhecida.

104—Joaquim Vieira Guimaraes Junior, 28 anos, solteiro, empregado público, sabe ler, elegível, filho de João Vieira Guimaraes, rua de Santa Ephigenia, 1.600\$ de renda conhecida.

105—Joaquim da Rocha Meneses, 21 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 200\$ de renda conhecida.

106—Joaquim Antônio Barbosa, 34 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 200\$ de renda presumida.

107—Joaquim Antonio Barbosa da Cruz, 35 anos, casado, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, filho do Joaquim Antônio Barbosa, largo da Matriz, 300\$ de renda presumida.

108—Joaquim d' Prado Faria, 28 anos, casado: empregado, sabe ler, elegível, filho de Joaquim d' Prado Faria, largo da Matriz, 800\$ de renda presumida.

109—Joaquim Vicente Tavares, 40 anos, casado, empregado público, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, largo da Matriz, 900\$ de renda presumida.

110—José Antônio dos Santos Pinto e Silva, 51 anos, casado, proprietario, sabe ler, elegível, filho do capitão Severino Pinto da Silva, rua de Santa Ephigenia, 1.000\$ de renda conhecida.

111—José Bueno de Camargo, 47 anos, viuwo, marceneiro, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 1.000\$ de renda presumida.

112—José Americo da Brito, 38 anos, viuwo, carpinteiro, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 300\$ de renda presumida.

113—José Moreira da Cruz, (capitão), 48 anos, solteiro, proprietario, sabe ler, elegível, filho de José Moreira da Cruz, rua de Santa Ephigenia, 1.000\$ de renda conhecida.

114—Luiz Antônio Ribeiro, 25, solteiro, alfaiate, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, rua de Santa Ephigenia, 300\$ de renda presumida.

115—Loiz Gonzaga Baylly, 45 anos, solteiro, marceneiro, sabe ler, não é elegível, filho de José Mariano de Assunção Baylly, rua de Santa Ephigenia, 800\$ de renda presumida.

116—Manoel José de Araujo, Cottolengo, 42 anos, casado, empregado, sabe ler, elegível, filho de Manoel José de Araujo, Largo da Matriz, 1.000\$ de renda presumida.

117—Márcio Pereira de Queiroz, 29 anos, solteiro, capatace, sabe ler, não é elegível, ignora-se a filiação, largo da Matriz, 200\$ de renda presumida.

118—Victorino Coelho de Brito, (dr.) 36 anos, casado, empregado público, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação.

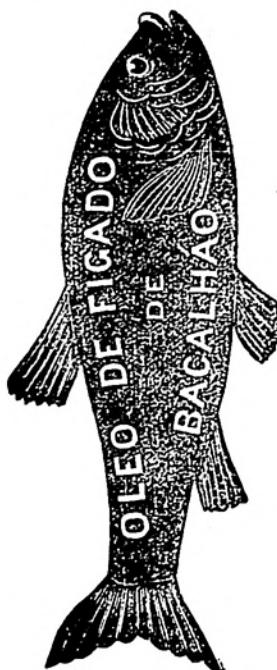
lho do Joaquim Casano de Brito, largo da Matriz, 1.800\$ de renda conhecida.

6.º QUARTERÃO

119—Agostinho Luiz da Gama, (desembargador), 52 anos, casado, magistrado, sabe ler, elegível, ignora-se a filiação, rua de S. João, 800\$ de renda conhecida.

</div

Nutriente

MEDICINA

Preparado por
Lanman & Kemp
Para
Tisica e toda a qua-
lidade de doenças
quer seja na g-
ganta, peito ou
bófes.

Expressamente es-
colhidos dos me-
mores ligados dos
quesos se extrai-
o óleo, no Banco
da Terra Novpo-
nificando o chimi-
calmente e sua va-
lores proprie-
dades conserva-
das com tudo o
cuidado, em to-
do o frasco se
garante perfis-
tamente puro.

Este óleo tem sido
submetido a um
exame muito se-
vero, pelo chimi-

co de mais talento do governo hispanhol ex-
Cuba e foi pronunciado por elle a conter a
MAIOR PORÇAO D'IODINA

do que outro qualquer óleo, que elle tem exa-
minado.

IODINA E' UM PODER SALVADOR
em todo o OLEO DE FIGADO DE BACALHAU
e aquelle no qual contém a maior porção desta
impalpável propriedade é o unico meio para
curar todas as doenças de
tisica, bronchites, asthma, catarrro, tosse, res-
frímentos, etc.

Uns poucos frascos dão carne ao muito magro
que seja, claréa à vista e dão vigor a todo o
corpo.

Nenhum outro artigo conhecido na medicina
ou sciencia dá tanto nutrimento ao sistema e
encomodando quasi nada o estomago.

As pessoas cuja organisação tem sido destrui-
da pelas afecções das

ESCROFULAS OU RHEUMATISMO
e todas aquellas cuja digestão se acha 'comple-
mente desarranjada, devem tomar

O OLEO DE FIGADO DE BACALHAU DE

LANMAN E KEMP

Se é que deseja ver-se livres e imunes de
enfermidades.

Acha-se a venda nos estabelecimentos dos
ssrs. Braga, & Estella. Quatro Centos. São
Paulo.

Serviço postal

Da ordem do illm. sr. administrador dos correios
da província, faz-se público que acha-se em arrema-
dação o serviço da condução das malas do correio da
cidade de Casa Branca à Franca e vice versa, de seis
em seis dias, conforme o itinerário em rigor; devendo
os concorrentes remeterem suas propostas, em carta
fechada, à esta administração, até o dia 18 do pro-
ximo "furto" mês de Setembro, em que serão abertas
as mesmas propostas, na sala da administração às 11
horas da manhã.

Os pretendentes podem fazer-se representar por
procuradores bastantes.

Administrado do Correio de S. Paulo, 19 de Agosto
de 1876.

O contador. — A. A. Pinto de Mendonça. 2-2

Seguro emprego de capital**Grande leilão de
600 acções**

da companhia de estrada
de ferro Mogyana

O leilociro Noctrega de Almeida, autorizado
pelo illm. sr. coronel Antonio Fro'ost Rodosalvo,
liquidante da companhia de Seguros União Paulista,
fará o leilão acima referido de 600 acções da com-
panhia de estrada de ferro Mogyana, com todas as entra-
das realizadas, no dia 12 de Setembro do cor-
rente anno, às 11 horas da manhã, no grande salão
da casa da rua de Palacio n.º 2. A estrada de ferro
Mogyana é incontestavelmente uma das mais impor-
tantes da província de S. Paulo, e o seu capital é
garantido pelo governo provincial com o juro de 7% ao
anno. Os bens das acções serão feitos a venda dos
ssrs. arrematadores, os quais ficam com o direito de
dividir o dividendo do semestre corrente. 6

Ao Chapéo Monstro

68-Rua de S. Bento-68
Novidades em chapéos para
homens e senhoras

4-2

Attenção**8 — Rua da Imperatriz -- 8**

Vivaz Soñley tem a honra de participar a seus fregueses e ao Respeitável Póbllico da capital e em geral da província de S. Paulo, que acaba de receber pelo ultimo vapor chegado da Europa um escoitado e raro sortimento de joias, e por preços muito modestos ; sendo d'entre elas as seguintes abaixo especificadas :

Cruz de ouro com brilhante.

Brincos de onix

Meios adreses de ouro e de onix cravejados com bri-
lhantes.

Brincos de ouro, e onix cravejados com brilhantes

Brincos de ouro, de 18 kilitos à phantasia.

Pulseiras de ouro, e onix e rizadas com brilhantes.

Brincos de ouro à phantasia.

Brincos " " , para meninas.

Medalhas de ouro, e onix cravejadas com brilhantes.

Anéis de ouro com brilhantes de 1 kilito até 8 kila-
tos.

Brincos de ouro com saphiras, cravejados com bri-
lhantes.

Medalhas de ouro à phantasia de 18 kilitos.

Collares de ouro de 18 kilitos para senhoras e para
crianças.

Brincos de perolas, para criancas.

Brincos de coral para senhoras.

Correntes de ouro para homens e senhoras.

Relogios para senhoras.

Canetas e lápis de ouro.

Objectos de prata

Lapis de prata.

Faqueiro completo de prata de lei

Brincos com copo para criança.

Jarras para baptizado.

Serpentinas com castiçais.

Salvas de prata.

Paliteiros porta fogo.

Copos para viagem.

Tinteiros de prata.

Castiçais de prata.

Aparelhos ou chás.

Calix para missa.

Além destes, muitos outros artigos.

10-2

Na mesma casa encarrega-se da fazer qualquer obra de ouro, ou de prata e do brilhante sobre encomenda, assim como qualquer concerto.

Para a conservação

DE

Vosso Cabello

anti do Tonic Oriental



Elle é um preventivo seguro e certo contra a
casivice,

lle dá e restaura força e sanidade a pelle da
cabeça,

lle de prompto faz cessar a queda prematura
dos cabellos,

lle dá grande riqueza da lustro aos cabellos,

lle doma e faz preservar os cabellos em quel-
quer forma ou posição que se deseje ; em
um estado formoso, liso e macio.

Elle faz crescer os cabellos bastos e compridos,

Elle conserva a pelle e o casco da cabeça lim-
pos e livres de toda a especie de cespás,

Elle previne os cabellos de se tornarem brancos,

Elle conserva a cabeça num estado frescura

refrigéante e agradável.

Elle não é demasiadamente oleoso, gorduroso
ou pegadiço,

Elle não deixa o menor cheiro desagradável

Elle é o melhor artigo para os cabellos das
crianças,

Elle é o melhor e mais agradável artigo para a
boa conservação dos cabellos das senhoras

Elle é o único artigo próprio para o penteado
dos cabellos e barbas dos senhores,

Nenhum toucador de senhora se pode considerar
como completo sem o

TONICO ORIENTAL

o qual preserva, limpa, fortifica e afornece

O CABELLO

Acha-se a venda nos estabelecimentos do

Braga sr. e estella, Quatro Centos. S. Paulo

Calçado Baratissimo

Para homens, senhoras, meninos, meninas e crianças.

Depósito de Sie e C. "

Em liquidação

Rua da Imperatriz 23

30-18

Casa de E. B. Schaar e C. a**1 A Ruada Imperatriz 1 A**

Grande abatimento nos preços
tanto nas fazendas como nos objectos de moda

Recebe-se
encommenda de qualquer vestido
e faz-se
a ultima moda e com
brevidade

Chapéos
para senhoras, meninos e meninas
a ultima moda e barato
e recebe-se
qualquer encommenda 10-8

Fabrica de S. Luiz

DE

TECIDOS DE ALGODÃO**EM ITU'**

DE

ANHAIA & ANGELO

Grande redução de preço a dinheiro

Pano de algodão, fino grosso — 1.ª qualidade, de 1 a 1 peças a 340 rs. o metro.
" " " " " 2.ª " a 360 rs. o metro.
" " " " " 3.ª " a 380 rs. o metro.
" " " " " 4.ª " a 400 rs. o metro.

Fio grosso em telas a 1.º 200 o kilo.
" fino " simples ou dobrado a 1.º 400 o kilo. 10 9

Aos lindos bahús !

Justino Lessolie, fabricante de molas francesas
para homens e senhoras se encarrega de qualquer con-
certo e trabalho sob encommenda.

PREÇOS MODICOS

Lideira de S. João. Em baixo do hotel de Paris. 2

Precisa-se de uma casa de leito, preferindo-se
os capros ; para viver na rua de S. Bento n.º 81.

3-2

SALA

Precisa-se de uma sala ou de uma pequena casa, as
ruas de S. José ou nas proximidades della ; para infor-
mações rua de S. Bento n.º 82, (sobrado).

NO Instituto de Educandos Artífices precisa-se
de um certameiro, e de um servente, livre co-
ntrato, de alargada conduta. 3-2

Casa

Precisa-se comprar uma em bom lugar da negociação
e que tenha comodos para família ; traseira da S4
n.º 15, (armazém). 5-5

Gabinete de leitura

50-RUA DA IMPERATRIZ-50 (Sobrado)

Assinatura mensal 2.000 rs.

Pagamento adiantado 30-19

Typ. do Correio Paulistano